



# A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO MÉDIO DAS ARMAS E ESPECIALIDADES DO EXÉRCITO ARGENTINO

2º Sgt Thiago Delfino Silva<sup>1</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Forças Armadas de todo o mundo estabelecem uma série de acordos, parcerias e colaborações entre si, com o objetivo de fortalecer laços diplomáticos e proporcionar a seus militares as experiências e conhecimentos necessários para o aprimoramento da Força e o fortalecimento das relações mútuas.

O Exército Brasileiro, fruto de acordos de cooperação com as forças armadas de outros países e com organismos internacionais, seleciona constantemente seu pessoal, que, regulados pela Portaria Nº 577, de 8 de outubro de 2003, participam de missões no exterior dos mais variados tipos e naturezas. Anualmente, essa seleção contempla, dentro de um determinado universo, militares para missões transitórias de natureza militar, visando atender o Plano de Cursos e Estágios em Nações Amigas (PCENA).

Além de buscar atender aos compromissos e interesses do Exército, previamente avaliados pelo Estado-Maior do Exército (EME), os cursos proporcionam a capacitação do pessoal e o intercâmbio de conhecimento.

Neste sentido, o presente trabalho tem por finalidade apresentar a experiência adquirida por um militar contemplado para realizar o Curso de Aperfeiçoamento Médio das Armas e Especialidades (CPMAE), no Exército Argentino. Para tanto, contará com: uma contextualização, onde será abordada a metodologia de seleção do militar brasileiro para uma missão deste tipo e natureza e uma abordagem sobre a carreira do suboficial do Exército Argentino (EA); com uma apresentação sumária da organização e a finalidade do CPMAE; com a experiência prática de um militar que participou desta atividade; e, por fim, uma conclusão para apresentar os pontos positivos, oportunidades de melhorias e lições aprendidas.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 Seleção para Missão

A seleção para missões no exterior de tipo e natureza análogas ao CPMAE tem início na definição do Universo Inicial de Seleção (UIS). Esta seleção atende aos seguintes pré-requisitos:

ter, preferencialmente, o curso correspondente ou análogo no Brasil ou estar exercendo ou ter exercido funções relacionadas com o currículo do curso a realizar, não sendo considerado este requisito quando se buscar a aquisição ou aperfeiçoamento de conhecimentos no exterior; e não ter realizado curso de mesmo nível e natureza no exterior. Item 1. e 2. da letra c) do inciso I do Art. 9º da Portaria Nº 577, de 8 de outubro de 2003.

Além desses requisitos, o Artigo 10 desta portaria estabelece a necessidade de o militar possuir, no mínimo, o ensino médio completo, ter concluído o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos e receber um conceito favorável do comandante da Organização Militar (OM). Além disso, é necessário manter um comportamento classificado como "excepcional" ou "ótimo", entre outros critérios.

O Comandante do Exército determina, no final do semestre anterior ao início do ano de seleção, os limites do Universo Inicial de Seleção (UIS). Em 2021 e 2022, foram definidas três turmas de formação, de modo que no primeiro ano, o universo foi composto pelas turmas de 2007, 2008 e 2009, enquanto no ano seguinte, abrangeu as turmas de 2008, 2009 e 2010. Nesse processo, a turma mais antiga é substituída por uma mais moderna a cada ano.

Uma vez constituído o UIS, o Universo Final de Seleção (UFS) é formado, seguindo a promoção de cinco militares propostos para a primeira vaga e três para as demais, sempre que a proporção permitir. A partir desse ponto, é solicitada e coletada a Ficha de Informação do Comandante (FIC). Com base nessas informações, o chefe da Diretoria Geral de Pessoal envia ao Gabinete do Comandante do Exército uma planilha de informações que conclui o processo seletivo, com o auxílio do



perfil dos militares fornecido pelo DGP e pelo Centro de Inteligência do Exército.

Após a finalização do processo seletivo, os resultados são publicados no INFORMEX, no Boletim do Exército e no Aditamento do DGP, dando início aos processos administrativos necessários para a missão.

## 2.2 A Carreira do Suboficial do Exército Argentino

Por fazer parte de uma instituição que tem por pilares a hierarquia e disciplina, ao partir para uma missão de natureza militar no exterior, é natural que uma das primeiras providências tomadas por parte do militar selecionado seja procurar saber como funciona os graus hierárquicos do Exército daquele país e em que grau seu posto ou graduação tem equivalência. Partindo deste princípio as aditâncias são grandes esclarecedoras de assuntos dessa natureza, no entanto, a imersão na rotina da instituição do país amigo, permite o militar chegar a suas próprias conclusões, que podem coincidir ou não com as inicialmente repassadas.

Em um olhar crítico as carreiras dos militares do Exército Argentino, foi possível verificar que existem basicamente três formas de ingresso na força, por meio do alistamento voluntário, onde o cidadão civil tem oportunidade iniciar sua carreira como soldado voluntário; por meio do exame de acesso à *Escuela Sargento Cabral*, onde é possível dar início a carreira de suboficial, já como Aspirante; e pelo exame de acesso ao Colegio Militar, na carreira de oficial, com o grau de Cadete.

O ingresso na carreira de suboficial pode ser dado de duas maneiras, por indicação, enquanto Soldado Voluntário, em reconhecimento aos excepcionais serviços prestados, e pelo exame de acesso a *Escuela Sargento Cabral*.

Desta última forma, após o primeiro ano de formação os então Aspirantes, escolhem suas especialidades por mérito, e findado o segundo ano de formação são promovidos a Cabo, primeiro grau da carreira de suboficial.

Após concluírem a formação e antes de partirem a suas unidades de destino, os Cabos frequentam a *Dirección de Educación Operacional* (DEOP), onde realizam seu primeiro curso de aperfeiçoamento, o Curso de Aperfeiçoamento Básico (CPB). Este curso os capacita para desempenharem suas funções como Cabo, Cabo Primeiro e Sargento. É importante observar que

este curso também é frequentado por Cabos oriundos do Serviço Militar Voluntário e foram selecionados para seguir a carreira de suboficial.

Quando Sargentos esses militares retornam à DEOP para realizar o Curso de Aperfeiçoamento Médio (CPM), e ao final deste, estarão habilitados a cumprirem as atribuições de Sargento Primeiro e Sargento Ajudante, sendo condição indispensável à promoção a esses graus.

No grau de Sargento ajudante eles retornam mais vez a DEOP, para agora realizarem o Curso de Aperfeiçoamento Avançado (CPA), curso que os habilitarão a promoção de Suboficial Principal e Suboficial Maior.

É importante salientar que como consta no RDF 51-01 Educación en el Ejército (2020), esses cursos são considerados de caráter regular, mas ao longo da carreira o militar argentino tem a oportunidade de fazer cursos considerados complementares, por nós no Brasil, conhecidos como cursos de especialização.

Ao realizar uma observação criteriosa das atribuições, tempo de serviço e de promoção e dos interstícios de cada grau, é possível fazer uma comparação dos graus hierárquicos como exposto na tabela a seguir:

Tabela 1: Comparação das Graduações do Exército Brasileiro e Argentino

GRADUAÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO	GRAUS DO EXÉRCITO ARGENTINO
3° SARGENTO	CABO
	CABO PRIMEIRO
2° SARGENTO	SARGENTO
	SARGENTO PRIMEIRO
1° SARGENTO	SARGENTO AJUDANTE
	SUBOFICIAL PRINCIPAL
SUBTENENTE	SUBOFICIAL MAIOR

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

## 3. O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO MÉDIO DAS ARMAS E ESPECIALIDADES

Para os militares da Arma de Comunicações, o CPM é desenvolvido na *Escuela de Comunicaciones*, que é uma das escolas da *Dirección de Educación Operacional* (DEOP). Ele tem seu funcionamento de forma híbrida, sendo 5 meses à distância, pela plataforma Moodle, e aproximadamente um mês presencial, na cidade de Campo de Mayo, província de Buenos Aires, Argentina, totalizando uma carga horária de 475 horas.

Durante o curso são abordadas as disciplinas de *Administración y Gobierno*, *Ética y Mando*, *Didactita Especial Militar*, *Táctica General*, *Táctica del Arma*, *Técnica del Arma* e



*Intrenamiento Físico Militar* (exclusivamente na etapa presencial). De acordo com plano de ensino do curso essas disciplinas contemplam os seguintes conteúdos:

A disciplina de *Administración y Gobierno* tem por objetivo passar aos instruídos conhecimentos inerentes aos vários serviços do soboficial a nível subunidade, além de despertar a dimensão tática de operação de sua subunidade ou seção.

A disciplina de *Ética y Mando* objetiva levar o aluno a interpretar a profissão militar, seus valores e exercício do comando, proporcionando a capacidade de identificar os principais problemas relacionados a ação de comandar, em tempo de paz ou na guerra, tornando o suboficial apto ao correto assessoramento ao exercício do comando do chefe de subunidade, e ao convencimento à obediência voluntária do pessoal de sua responsabilidade ao seu comandante.

A disciplina de *Didáctica Especial Militar* visa colaborar na condução da instrução e do adestramento da seção, elaborando e dirigindo exercícios de quadros e no terreno.

A disciplina de *Táctica General* tem a finalidade de apresentar as forças terrestres e seu conceito de emprego, entendendo sua condução tática, de modo que o instruído possa interpretar os variados tipos de operações militares, reconhecendo as operações complementares e subsidiárias, conhecendo e aplicando as medidas de segurança e inteligência.

A de *Táctica del Arma* tem por objetivo habilitar o soboficial a assistir no controle dos aspectos táticos dos sistemas da arma a seu nível, organizando os meios de comunicações de acordo com as diferentes situações, além de torná-lo apto a ler, interpretar e obter informações da cartografia das zonas de emprego.

A matéria de *Técnica del Arma* visa organizar e empregar os mais diversos meios de comunicações disponíveis, sejam rádio, físico ou cibernético, reconhecendo suas capacidades e limitações de modo a explorar o máximo do potencial de cada equipamento, na situação tática planejada.

A fase à distância com duração de 5 meses, normalmente com início no mês de março e fim no mês de agosto, possui atividades síncronas, como chats e videochamadas, e atividades assíncronas, como fóruns, questionários, etc. Durante esse período são explorados conteúdos de todas as matérias e existem avaliações do tipo de Trabalho Pedido e Exame Parcial,

sendo que no final desta fase existe uma Avaliação Integradora, que no formato de questionário, aborda conteúdo de todas as disciplinas estudadas.

A fase EAD é essencial para se pôr em prática a fase presencial, uma vez que é neste momento que é possível entender o funcionamento da dinâmica da próxima etapa do curso, tanto quanto ao conteúdo programático como de assuntos administrativos.

A fase presencial normalmente tem seu início na segunda quinzena agosto e seu término na segunda semana de setembro.

Nos dois primeiros dias do curso, são tomadas todas as medidas administrativas, como recolhimento de documentação, exames médicos, e recomendações diversas, bem como é realizada a adaptação do aluno à rotina da escola.

O horário do corpo durante o curso é um pouco diferente do que é comumente vivido nas diversas Organizações Militares do Exército Brasileiro, de forma simples ele está disposto da seguinte forma:

Tabela 2: Horário do corpo

HORÁRIO	ATIVIDADE
06:00 h	Alvorada
07:00 h	Café da Manhã (opcional)
07:45 h – 12:00 h	Aulas
12:00 h – 13:00 h	TFM
13:00 h – 15:00 h	Almoço
15:00 h – 18:00 h	Aulas
20:00 h	Jantar (opcional)

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

Ainda na primeira semana desta etapa, são realizados os testes de aptidão física, testes estes considerados de caráter eliminatório. São realizadas provas de barra fixa, flexão de braços no solo, abdominal, corrida de 3.200m e natação.

Findada esta semana de curso, iniciam-se as instruções de preparação para o exercício no terreno, ocasião que serão aplicados todos os conhecimentos adquiridos na fase EAD e no início da fase presencial.

Na intenção de tornar o Sargento apto a desempenhar as funções de Encarregado de Seção, Chefe de Seção e assessor do Chefe de Subunidade, são exigidos dos alunos a prática do exercício da liderança, o planejamento do emprego dos meios de comunicações a transmissão da orientação topográfica e da ordem de operações, bem como os conhecimentos técnicos dos



equipamentos de comunicações.

O exercício no terreno ocorre na terceira semana de curso, na cidade de Córdoba, Argentina, com o apoio das Companhia de Comunicações Paraquedista e do Batalhão de Comunicações Paraquedista, que dispõe de meios materiais e de pessoal, necessários a prática das atividades.

De forma sumária o exercício se desenvolve da seguinte forma: com um PCI no primeiro dia, onde é possível conhecer mais sobre a técnica da Arma de Comunicações; e com desenvolvimento de situações táticas, do segundo ao último dia. Neste segundo momento os alunos podem pôr em prática seus conhecimentos como chefes do Pelotão de Comando das mais diversas seções, chefe de seção e encarregados de seção. O desempenho dessas funções é realizado em forma de rodízio, de modo que os alunos possam passar pelo maior número de funções possíveis.

Esta atividade se desenvolve junto com os alunos do curso de Chefe de Subunidade, quando os tenentes alunos desempenharam a função de chefe de subunidade e auxiliar do chefe de subunidade.

Findada a atividade no terreno, ao regressar à escola, são realizadas as avaliações escritas, cujo grau compõe o grau final do curso.

#### 4. CONTATO COM OS MILITARES ARGENTINOS

Ao chegar no estabelecimento de ensino argentino o primeiro contato do militar designado para missão é com o encarregado do curso, que no caso do CPM costuma ser um Sargento Primeiro. A partir deste momento, o agora Sargento Aluno é levado ao Encarregado de Elemento da *Escuela de Comunicaciones*, militar normalmente no grau de Suboficial Principal que desempenha função análoga a nossa de Adjunto de Comando.

Realizadas as apresentações formais a este militar, inicia-se um *tour* pela DEOP, onde o militar estrangeiro conhece o chefe do curso, diretor de ensino, chefe da escola e todo corpo docente da escola.

É muito importante deixar claro a grande consideração que os militares argentinos têm pelos Brasileiros, fato este bastante evidenciado em muitos momentos durante a estadia no país amigo.

Em diversos momentos foi evidenciado, pelas autoridades do curso, a importância dada a presença de militares brasileiros, considerado como momento ímpar no intercâmbio cultural e de conhecimento institucional. Durante as datas comemorativas brasileiras, por exemplo, houve a devida referência a datas alusivas ao Dia do Soldado e ao Dia da Independência do Brasil, quando os alunos brasileiros foram retirados das atividades e postos em posição de destaque.

Por parte dos instrutores o tratamento dispensado aos militares brasileiros é de muita atenção e profissionalismo, suprimindo todas as demandas que porventura haja.

Da mesma forma, a atenção dada pelos "cursantes", como são comumente chamados os alunos do CPM, é essencial para a adaptação à rotina do curso. A camaradagem e o espírito de corpo dos "colegas de alojamento" sem dúvida facilitam o desempenho nas atividades diárias.

Ao ser designado para uma missão desta natureza, é muito importante que o militar estude sobre a cultura do país que realizará o curso, além de ser bastante aberto a entender os costumes da população local. Por mais que seja um país muito próximo, a Argentina, tem cultura e costumes culinários um pouco diferente dos brasileiros. Vale lembrar que o velho "feijão com arroz" é uma alimentação bem brasileira.

#### 5. A CIDADE DE CAMPO DE MAYO E BUENOS AIRES

Localizada na cidade de Campo de Mayo, cidade da província de Buenos Aires, a *Escuela de Comunicaciones* é muito bem localizada, fica a poucos metros de uma estação de trem que leva a um centro comercial que fornece basicamente todos os serviços necessários ao cursante, e a cidade de Buenos Aires, principal centro turístico do país.

No centro comercial é possível encontrar os serviços de lavanderia, alfaiataria, supermercados e restaurantes, tudo a um tempo médio de 15 minutos utilizando o transporte público, já o centro turístico de Buenos Aires fica em média a 45 minutos da estação de trem próximo a escola.

Nos centros turísticos, há inúmeras opções de passeios e visitas a serem realizados. Certamente, desfrutar dessas atrações enriquece sobremaneira a cultura geral do militar designado para uma missão dessa natureza.



Tanto Campo de Mayo quanto Buenos Aires abrigam Unidades Militares Históricas, como os Patrícios, os Granadeiros e outras. Essas unidades frequentemente possuem museus que narram a história da Argentina, que, em muitos momentos, se entrelaça com a história do Exército do país. Além disso, realizam apresentações que também abordam a história do Exército Argentino.

## CONCLUSÃO

Durante a participação do Curso de Aperfeiçoamento Médio das Armas na *Escuela de Comunicaciones*, foi possível observar aspectos até então desconhecidos por um militar recém-designado para uma missão deste tipo. As medidas administrativas são numerosas e requerem atenção especial. Todas as recomendações recebidas pelo Gabinete do Comandante do Exército devem ser estritamente seguidas, uma vez que o atraso em algumas dessas medidas pode comprometer a missão, bem como o bem-estar do militar e de sua família.

É de suma importância a observação das exigências para entrada no país de destino, principalmente os aspectos legais e sanitários.

O contato com a Aditância Militar e com os demais militares que estão em missão no país de destino são fundamentais para o sucesso da missão. No caso específico, além da Aditância Militar do Brasil na Argentina, há militares como Instrutores na DEOP, no CAECOPAZ e na *Escuela Sargento Cabral*, todos eles estão a ao menos 6 meses na Argentina quando da realização do CPM, e certamente, estão familiarizados com todas as medidas necessárias para uma estadia bem-sucedida neste país.

Por fim, é importante ressaltar que participar de uma missão deste tipo proporciona uma experiência singular para o militar. A imersão na cultura local e a responsabilidade de representar a Força e o Brasil em outra nação enriquecem significativamente a vida e a carreira de um soldado.

## BIBLIOGRAFIA

ARGENTINA. Ejército Argentino. **RDF 51-01: Educación en el Ejército**. Buenos Aires, BA, 2020.

ARGENTINA. Ejército Argentino. Escuela de Comunicaciones. **Directiva del Curso de Perfeccionamiento Medio de las Armas y Especialidades de la Escuela de Comunicaciones**. Buenos Aires, BA, 2020.

Portaria Nº 577, de 8 de outubro de 2003. **Instruções Gerais para as Missões no Exterior - IG 10-55**. Brasília, DF.